



Dirce Maria Smaniotto*

* Aluna do Curso de Conscienciologia Aplicada do CEAEC.

Unitermos

Assistência
Diferenciação Pensênica
Dupla Evolutiva
Intencionalidade
Pressão Holopensênica
Sustentabilidade

Palabras-Clave

Asistencia
Diferenciación Pensénica
Intencionalidad
Pareja Evolutiva
Presión Holopensénica
Sustentabilidad

Key-words

Assistance
Evolutionary Duo
Holothosenic Pressure
Intentionality
Sustainability
Thosenic Differentiation

Vivências da Conscienciologia Aplicada

Vivencias de Conscienciología Aplicada
Experiences of Applied Conscientiology

Resumo:

Neste trabalho são expostas as ocorrências vivenciadas pela autora e seu parceiro de dupla evolutiva, ambos alunos do Curso de Conscienciologia Aplicada do CEAEC, durante o período entre janeiro e março de 2000. O relato discorre sobre o surgimento de um problema numa tarefa profissional em que houve grande pressão holopensênica e todo o processo relacionado à sua conclusão. Expõe-se também todo o aprendizado decorrente que possibilitou a vivência prática da sustentabilidade, o exercício da vontade, o início da prática da Tenepes e o desenvolvimento da tarefa do esclarecimento.

Resumen:

En este trabajo son expuestos los hechos vivenciados por la autora y su pareja evolutiva, ambos alumnos del Curso de Conscienciología Aplicada del CEAEC, en el período comprendido entre enero y marzo del 2000. El relato cuenta sobre como surgió un problema en una tarea profesional donde hubo una gran presión holopensénica y todo el proceso relacionado con su conclusión. Se expone también todo el aprendizaje decorrente que permitió la vivencia práctica de la sustentabilidad, el ejercicio de voluntad, el inicio de la práctica de la Tenepes y el desarrollo de la tarea de esclarecimiento.

Abstract:

This article exposes the occurrences experienced by the author and her evolutionary duo, both students of the Applied Conscientiology Course of CEAEC during the period between January and March 2000. The account is a discourse on the arising of a problem in a professional task in which there was a great holothosenic pressure, and the whole process regarding its conclusion. It also exposes the entire apprenticeship originating from it that permitted the practical experience of sustainability, the use of will, the beginning of the practice of Penta, and the development of the clarification task.

1. INTRODUÇÃO

As experiências descritas a seguir ocorreram de janeiro a março de 2000 e foram relatadas em 30.03.00, durante o 5.º módulo do Curso de Conscienciologia Aplicada (CAP)¹, aos colegas e professores, quando da realização da retrospectiva das vivências pessoais de cada membro do grupo, ocasião em que, meu parceiro de dupla evolutiva e eu, efetivamente,

entendemos a abrangência das mesmas, pela análise em grupo.

Em 30.05.00, ao final da prática diária da tenepes, recebi uma idéia de origem extrafísica: não deixar de mencionar neste relato o Curso Integrado de Projeciologia (CIP)², realizado na cidade em que resido (Chapecó - SC), durante o mesmo período. Na realidade, não me lembrava mais que o CIP ocorrera naquela

ocasião.

Tive então a certeza de que deveria escrever, embora seja difícil relatar, resumidamente, acontecimentos tão dinâmicos e concretos, permeados de “sutilezas multidimensionais”.

2. PRESSÃO HOLOPENSÊNICA

Estudando o tema tenepes, há algum tempo, havia concluído que esta era uma prática além das minhas possibilidades, pois alguns tráfegos me eliminavam da tarefa. Deixei a questão para um momento posterior, quando talvez estivesse em melhores condições.

Em janeiro de 2000, durante o 4.º módulo do Curso de Conscienciologia Aplicada, foi abordado o tema tenepes, fazendo-me novamente refletir sobre a questão. Entretanto, chegando em casa, não tive mais tempo de pensar no assunto, pois havia tantas pessoas me pedindo ajuda com problemas de doenças, depressão, sofrendo com as desnomas de familiares (inclusive caso de suicídio), que esqueci completamente a tenepes.

Apesar de todos estes acontecimentos, eu me mantinha calma, com relativa serenidade. Meu parceiro de dupla evolutiva, entretanto, andava nervoso, angustiado, mas não dei a devida importância até que ele me chamou para conversar. Disse que não estava aguentando a pressão sob a qual se encontrava e que, em outras épocas, chegaria até a procurar o psiquiatra, embora atualmente soubesse que não era este o caso. Havia tentado falar com professores do CEAEC, sem conseguir. Chegou a pensar em ir ao CEAEC, de avião, porém não havia vôo direto para Foz do Iguaçu. Devido a isto, concluiu que deveria resolver as questões que lhe afligiam em seu próprio meio.

Sabíamos que não havia um problema novo e/ou específico, uma causa aparente, e por isso nos questionamos sobre possíveis fatores implícitos. Alguns dias antes da crise, em janeiro de 2000, ele havia iniciado uma obra de engenharia civil - em um frigorífico no qual muitas coisas davam errado e não fluíam: não parava de chover, a máquina do sub-empregado quebrava, escavações desmoronavam, o projeto (elaborado pela empresa contratante) continha falhas, gerando custos imprevistos e, conseqüentemente, prejuízos. O mestre-de-obras e o engenheiro - profissionais experientes e capacitados - não conseguiam resolver nem os problemas simples e não apresentavam idéias ou soluções para nada, dentre inúmeros outros contratamentos. Porém, tais pro-

blemas fazem parte da profissão do meu parceiro da dupla, que nunca se intimidou com dificuldades relacionadas ao trabalho. Portanto, esta não deveria ser a causa.

Conversamos durante toda a tarde (um sábado) tentando encontrar a(s) causa(s), eliminando alternativas, querendo fazer a diferenciação dos fatores atuantes. A certa altura fiquei apavorada: percebi que a lucidez dele se “eclipsava” totalmente e a análise da situação ficava sob a minha responsabilidade. Comecei a me sentir insegura, pois nunca o tinha visto neste estado. Mesmo em nossos momentos mais difíceis e de extrema dor, ele sempre soube como proceder e tomou as decisões com lucidez.

Senti que a minha lucidez também estava se restringindo e, então, *decidi* que não podia ficar naquele padrão, necessitando promover uma desassimilação simpática. Tinha que sair da situação, não me envolver emocionalmente, usar a razão, senão afundaríamos juntos.

Começamos a pensar que seu mal-estar holossomático poderia estar relacionado com a obra anteriormente mencionada. Lembrei que, há vários anos - ocasião em que construí para um outro frigorífico e quando também muitas coisas davam errado - ele também se desgastou muito e acabou tendo que ir ao médico. Contudo, aquela era uma obra grande, complexa e, desta vez, embora complexo, o serviço era de menor porte.

Indaguei o porquê de tantas outras construções, independente de tamanho ou grau de complexidade, nunca terem desestruturado meu parceiro e sua equipe de trabalho. Seriam as duas obras em questão excepcionalmente difíceis pelo fato de serem executadas no pátio de frigoríficos?

Neste instante, pudemos inter-relacionar os fatos de modo mais amplo, seguindo-se depois muitas outras associações. Lembramos dos assuntos tratados no curso de Conscienciologia Aplicada - energias, diferenciação (percepção de intrusões pensênicas), assistência, intencionalidade, sustentabilidade (manutenção de um conjunto de atividades assistenciais em equipe), dentre outros - e tudo começou a fluir, a clarear. Em seguida, ele falou que já estava se sentindo melhor, mais leve e então brinquei: “Você não reclamou, nas primeiras aulas do curso, que queria saber de coisas práticas? Eis aí uma oportunidade!” Ele então compreendeu que o que havia desejado estava começando a ocorrer na prática.

Existiam duas alternativas diante do problema:

rescindir o contrato (legalmente possível) ou enfrentar - sob um enfoque multidimensional - e *sustentar*. Ele falou que decidiria até 2ª. feira. Eu não quis opinar a fim de não influenciá-lo, pois a decisão era dele. Rescindir o contrato seria a alternativa mais cômoda (aparentemente) mas eu sabia que depois ele se frustraria por ter sido incapaz de resolver o problema.

Domingo à noite, ele me disse que havia decidido continuar a obra, pois ele e sua equipe estavam trabalhando, mesmo sob chuva e atolados no barro, e isto era *ético*. Argumentou que, embora a empresa que os houvesse contratado fosse um abatedouro de animais, produzia alimentos para seres humanos. Concluiu que este tipo de atividade em si não era anticossmoética. Só havia aceitado esta obra a fim de não demitir nenhum de seus funcionários, e suportaria se houvesse algum prejuízo financeiro. Todos estavam bem intencionados, e o trabalho seria realizado a qualquer custo. Fariam a assistência necessária, embora não soubesse como ele e sua equipe - "formiguinhas" - assistiriam a um gigante. Em sua opinião, sua proéxis consistiria basicamente em testar quanta pressão suportaria, e estava decidido a não ceder. Questionou, por fim, de que modo e por onde começaria.

Pensei sobre a questão e a única coisa que me veio à mente foi a palavra *vontade*, pois tudo começava por isto. Não tinha certeza se esta era a melhor consideração no momento, pois também estava com dúvidas, mas ele precisava de uma resposta.

No dia seguinte, ele foi trabalhar bastante animado mas voltou extremamente cansado. Sugeriu que fosse tomar um banho, e ele me obedeceu como um robô sob meu comando. Sugeriu que relaxasse um pouco antes e depois do almoço. Recuperou-se e voltou ao trabalho. À noite, chegou em casa novamente em frangalhos. Dirigiu-se ao chuveiro novamente, instalou o estado vibracional (EV), relaxou, jantou, instalou outro EV, tornou a relaxar e dormiu. Assim transcorreram vários dias.

Na verdade, ele não ia "trabalhar" - deixou até de ir ao escritório. Apenas ficava junto ao canteiro de obras, caminhando ao redor dos empregados, tirando a pressão do grupo, assimilando as energias doentias (pára-raios) e tentava se recuperar, em casa, para enfrentar o dia seguinte. Observei que o nervosismo, a angústia e a irritação sumiram - parecia "resignado". Um dia, apenas, comentou que se sentia como um jogador de futebol a quem ensinaram a técnica e a tática do jogo, mas a quem esqueceram de dar preparo físico. Sabia que devia fazer o EV, mas

conseguir fazê-lo dentro do frigorífico era algo bastante diferente.

Ele enfrentou uma verdadeira guerra, mas não desanimou. Eu me controlava para não sentir pena, tentando sempre incentivá-lo. Aos poucos a pressão foi diminuindo, a auto-estima subindo, a lucidez se restabelecendo - tanto nele quanto em sua equipe - e a situação ficou controlada.

Os problemas continuaram, mas iam sendo resolvidos de maneira satisfatória para todos. Por exemplo: a sub-empiteira, encarregada das escavações, negava-se a retornar e concluir seu serviço - não queria *nunca* mais entrar naquele frigorífico. A questão foi resolvida através de uma reunião, num sábado à tarde, da qual todos os envolvidos (insatisfeitos, revoltados e indignados) participaram.

3. PRÁTICA DA TENEPES

Durante este período, recebi a visita de uma amiga que nunca havia me visitado e pedi a ela para incluir determinada pessoa - com depressão e tentativa de suicídio - em sua tenepes. A amiga comentou que também sofrera longo período com depressão e teve um irmão que se suicidou em consequência de uma crise depressiva, fatos que eu ignorava. No exato momento em que formulei meu pedido estabeleci uma conexão: eu é que deveria fazer tenepes, ao invés de ficar pedindo aos outros.

Como eu estava muito atarefada, queria decidir imediatamente: auto-enfrentar-me de fato, eliminar tráfegos, e iniciar a tenepes assim que estivesse apta; ou começar logo e ir administrando a situação dentro das possibilidades. Refleti, misturei mecanismos de defesa com autocorrupção e iniciei no dia seguinte, em meio a uma tremenda autodesorganização. Senti um grande alívio após isto.

Esta não foi a forma ideal mas, quando se está em meio ao fogo cruzado, só resta lutar, seja como for. Agora é necessário estar atenta e estudar sobre o assunto a fim de dar qualidade à tarefa.

4. APOIO À TAREFA DO ESCLARECIMENTO (TARES)

Nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2000, meu parceiro de dupla evolutiva deu prioridade à obra no frigorífico, então administrada "multidimensionalmente", e eu estive envolvida com o meu grupocarma e o início da tenepes. Entretanto, outro fato ocorreu durante este mesmo período: o 1.º CIP que seria ministrado em nossa cidade, de 18.03.00 a 02.04.00.

Os organizadores do curso estavam com dificuldades em encontrar uma sala que pudesse ser utilizada durante os 16 dias de curso a um preço razoável. Ao sabermos disto, cedemos uma sala que estava disponível na empresa de meu parceiro de dupla evolutiva e, ao mostrar a sala à colaboradora do IIPC ligada à organização do curso, ficamos sabendo que em um curso promovido pelo IIPC no ano anterior (ECP2), o professor lhe havia dito que um casal ajudaria nesta tarefa, que ela pensava agora ter encontrado. Não havia ainda alunos inscritos para o CIP (evidenciando pressão contrária à ocorrência do evento), mas o IIPC concordou em realizar o curso com qualquer número de alunos, pois não haveria despesas com a sala e com hotel para a professora que ministraria o curso (ficaria hospedada na casa de uma colaboradora).

O curso foi realizado e dele participaram 8 pessoas: 6 que estavam refazendo o curso, 1 que precisava completar algumas aulas (minha irmã) e apenas 1 que nunca havia assistido ao curso e desistiu antes de completá-lo.

Neste curso tomamos conhecimento de outro curso ministrado pela professora do CIP, e nos mobilizamos para que o mesmo fosse realizado em uma universidade da cidade, com a presença de 30 alunos, na semana seguinte. Isto concretizou um antigo interesse meu e de minha irmã em lançar uma "semente" das idéias da Conscienciologia nesta universidade, na qual minha irmã trabalha e eu já trabalhei, contribuindo para a reestruturação de seu holopense e a limpeza de rastros pensênicos não evolutivos que tenhamos deixado. Alguns professores e funcionários da instituição participaram deste curso.

5. RESULTADOS

Nas experiências vivenciadas durante o período de janeiro a março de 2000, foram obtidos resultados positivos de diversas modalidades e em setores diversos:

a) No círculo de convivência

- As consciências de meu grupocarma que se encontravam em situações problemáticas receberam suporte intra e extrafísico para enfrentá-las.

b) No ambiente de trabalho

- A obra no frigorífico foi concluída, com qualidade além da expectativa, dentro do prazo estipulado, apesar de todos os contrafluxos.

- O bom relacionamento conquistado gerou uma

satisfação geral nas pessoas envolvidas, tornando secundário o resultado econômico-financeiro.

- A empresa contratante concluiu ser justo um reajuste no preço da obra, eliminando assim o prejuízo financeiro que ocorreria.

- A empresa contratante, ao final de cada serviço executado por terceiros, avalia o desempenho da empresa contratada (normas internas). Neste caso, foram atribuídos 94 pontos (num total máximo de 100) para a empresa de meu parceiro, gerando grande satisfação na equipe envolvida e aumentando a auto-estima de todos.

c) Na Tenepes

- Os resultados da tenepes têm sido positivos, embora ainda tenha muitos questionamentos sobre o quanto contribuiu assistencialmente.

- Se fosse iniciar a tenepes só depois de resolver todos os meus problemas, com certeza não seria praticante desta técnica assistencial ainda nesta seriéxis. Estou satisfeita com a decisão que tomei.

d) Na promoção da Tares

- O 1.º CIP em Chapecó propiciou assistência às consciências envolvidas, incluindo minha irmã e a amiga que me forneceu a senha para a tenepes.

- A dificuldade em encontrar sala para o curso originou uma solução definitiva para o problema, já que a sala oferecida para o primeiro curso continuará disponível para eventos futuros.

Este foi um período de grande aprendizado, ocasião em que eu e meu parceiro de dupla evolutiva comprovamos, mediante a experiência, a aplicabilidade dos assuntos tratados no Curso de Conscienciologia Aplicada e seus resultados.

Notas

1. Curso de Conscienciologia Aplicada (CAP): promovido pelo Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC).
2. Curso Integrado de Projeciologia (CIP): promovido pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).